

INFORMA PAN

Paraíba do Sul

Grupo Assessor

1/2018

Ed. 52

Agenda da Ceivap está 'cheia' de ações para ajudar o Rio Paraíba

Uma agenda repleta de atividades. É assim que promete ser o ano dos integrantes do Comitê da Bacia da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (CBH-MPS). A entidade, que visa, entre outros objetivos, promover ações destinadas ao uso sustentável das águas do Paraíba, completa dez anos em outubro, com ações mensais. Todas destinadas a chamar atenção da população, sobre a importância deste rio que corta três estados: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

O Passeio Ciclístico, com participação das 19 cidades de atuação do Comitê, será um dos primeiros eventos. A data visa comemorar o Dia Mundial da Água, lembrado em 22 de Março, e deverá ser realizado, no dia 24 do mesmo mês, simultaneamente, nos municípios. O passeio terá como percurso às margens do Rio Paraíba. Nas cidades

que não são banhadas pelo rio, como Rio Claro, Valença, entre outras, o passeio ciclístico terá rotas alternativas, visando as principais ruas, atraindo as atenções da população.

Outro evento que promete atrair as atenções do público é o primeiro concurso de fotografia que terá o tema "Água: avanços e desafios". As inscrições para este evento estão abertas e poderão ser feitas através do site da entidade. Cada participante poderá inscrever duas fotografias: uma delas, positiva, mostrando as belezas naturais em torno do Paraíba. A outra deverá ser negativa, com relatos sobre os maus tratos das águas desse rio.

Esta exposição, que ainda não tem data, deverá acontecer em diversas cidades, com locais ainda avaliados pelos integrantes do Comitê. "Estamos avaliando alternativas de

locais para que possamos levar esta exposição, revelando a nossa população a real situação do nosso rio, além é claro, de fomentar debates sobre esse assunto", completou o presidente da entidade José Arimathéa Oliveira.

E as atrações não param. Até junho, o Comitê deverá editar a terceira edição do concurso "Boas Práticas Ambientais", que consiste na premiação dos melhores projetos destinados à preservação do meio ambiente. No ano passado, pelo menos duas ações ganharam destaque. Uma delas foi o projeto de Educação Ambiental de Jovens e Adultos, desenvolvido por Paty do Alferes.

Outro destaque desse evento, ocorrido no ano passado, ficou para uma empresa de viveiro florestal que, substituiu os recipientes vendidos para reprodução de mudas, que são potes de plásticos, por caixas de

papelão, destinadas ao transporte de bebidas. A iniciativa ganhou destaque por permitir a reutilização de material reciclável, além de representar baixo custo, em relação ao material de origem.

- Este projeto ganhou nossa atenção, uma vez que as mudas para reflorestamento, geralmente são plantadas em potes de plástico, o que acaba se tornando um fator preocupante para o meio ambiente, já que este material, ou seja o plástico, tem tempo longo de vida no solo - completou o presidente do órgão.

políticas para o esgotamento sanitário dos municípios para os próximos 20 anos, é considerado de extrema importância para a sobrevivência do Rio Paraíba do Sul.

Apesar disso, em diversas localidades, a lei não saiu do papel. "Os prefeitos elaboraram as leis, mas a maioria não colocou em prática e não estamos aqui para punir ninguém, pelo contrário, queremos contribuir para que as propostas se tornem realidade", completou o presidente do Comitê.

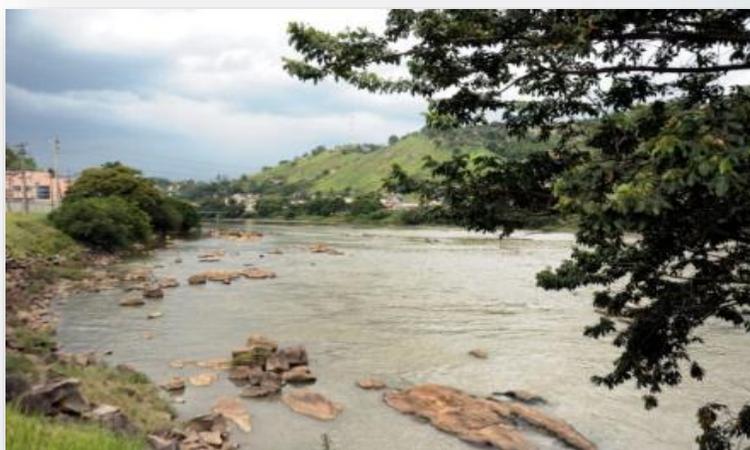
Para garantir o anda-

cada localidade, dependerá do que já vem sendo posto em prática pelos municípios em relação a este tema.

- A realidade de cada um precisa ser observada e queremos que o tema avance garantindo melhor qualidade de vida para o nosso rio - completou Arimathéa, lembrando que o Plano de Saneamento Básico tem que receber apoio da população.

Avanços destacados

Apesar das dificuldades econômicas, o Comitê avaliou o ano passado como produtivo. A entidade se reuniu com prefeitos de 19 municípios, que agregam a área de atuação, e encerrou o ano com o lançamento do Atlas da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, trabalho que rendeu ao grupo o Prêmio CREA-RJ de Meio Ambiente 2017, na categoria Instituição/Organização Social. O Comitê atuou ainda em prol das melhorias das águas e da preservação dos principais mananciais que abastecem a região Sul Fluminense e Metropolitana do Rio de Janeiro.



Rio Paraíba do Sul

Metas ambiciosas

E para fechar o ano, o Comitê tem ainda um grande desafio: pôr em prática os Planos Municipais de Saneamento Básico, conforme exigência de lei. Este projeto, responsável, entre outros itens, por planejar

mento do Plano, a partir deste mês, a entidade realiza parcerias com universidades em busca de alunos que deverão auxiliar, os municípios, na implementação das medidas previstas para o saneamento básico. A meta a ser atingida, por

Fonte e foto: CEIVAP

Nível do Rio Paraíba do Sul, em Campos, RJ, aumenta 1,5m em três dias

Segundo a Defesa Civil, nível está em 6,9m e alerta é acionado a partir dos 8m

O nível do Rio Paraíba do Sul, em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, aumentou 1,5 m em três dias, de acordo com medições realizadas pela Defesa Civil. Os dados foram coletados entre sexta (5) e segunda-feira (8), e, segundo o órgão, o aumento é significativo.

O nível atual é de 6,9 m e segundo o coordenador da Defesa Civil, major Geremias Nogueira Neto, ainda não preocupa. O transbordamento acontece quando a medida alcança os 10,4m, e o alerta é acionado a partir dos 8 m. “Nos últimos dias, o rio teve uma crescente em seu nível, devido às chuvas nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Seguimos monitorando as chuvas da região do Rio Pomba



Rio Paraíba do Sul

e, por enquanto, nenhum risco é evidente. O Rio Ururaí também está sendo observado, e não preocupa”, observou o major.

O Rio Paraíba vem apresentando crescimento diário desde a última quinta-feira (4), quando media 5,27 m. O rio atingiu na sexta-feira (5) a 5,43 m, no sábado (6) a

6,39 m, passando no domingo (7) a 6,75 m, e até atingir o nível atual, de 6,9m.

Já o Rio Ururaí, apresentou elevação de apenas dois centímetros desde o fim de semana, medindo nesta segunda-feira (8) 2,54m, sendo o nível de transbordo 3,8m.

Fonte e foto: G1

Grupo Assessor do PAN

Coordenadora: Carla Polaz – CEPTA/ICMBio

Membros: Alexandre Wagner da Silva Hilsdorf – UMC/SP; André Luís de Paula Marques – AGEVAP/RJ; Danilo Caneppele – CESP/SP; Érica Pellegrini Caramaschi UFRJ/RJ; Fabrício Lopes de Carvalho – UFSB/BA; Guilherme Casoni da Rocha SMA/SP; Guilherme Souza – Projeto Piabanha/RJ; Marcos Eduardo Coutinho – RAN/ICMBio; Sandra Mitsue – INEA/RJ; Osvaldo Takeshi Oyakawa – MZUSP/SP; Sandoval dos Santos Júnior – CEPTA/ICMBio; Thiago Caetano da Silva Berriel – Projeto Piabanha/RJ.

Quer contribuir com informes para o nosso boletim?

Envie sua notícia até o dia **15** de cada mês para o endereço eletrônico

carla.polaz@icmbio.gov.br

INFORMA PAN

Paraíba do Sul

Grupo Assessor

2/2018

Ed. 53

Pesquisadores da UFRJ lançam nota tecno-científico sobre impacto ambiental do descarte de resíduos sólidos no rio São João, RJ

O Msc. Vagner Leonardo Macedo dos Santos, Doutorando em Ciências Ambientais e Conservação do Instituto de Biologia, juntamente com o Prof. Dr. João Paulo Torres do Instituto de Biofísica, ambos da UFRJ, lançaram neste mês uma nota tecno-científico, onde identificaram e avaliaram o impacto ambiental do descarte de resíduos sólidos ricos em alumínio (Al), de estações de tratamento de água no rio São João, no Rio de Janeiro.

Foram três os objetivos do estudo: 1) caracterizar e quantificar os metais acumulados nos sedimentos superficiais ao longo de um gradiente longitudinal no baixo rio São João; 2) comparar os dados obtidos com os limites estabelecidos pelas principais agências nacionais e internacionais de controle da qualidade ambiental; 3) verificar o potencial de dissolução

de íons tóxicos de Al, através do histórico dos níveis de pH coletados anteriormente na área de estudo.

Segundo os pesquisadores o trabalho demonstrou que o alumínio é o principal elemento contaminante encontrado nos sedimentos estudados, apesar deste metal ser naturalmente abundante na região. No entanto, as concentrações de Al encontradas foram muito elevadas, quando comparadas com trabalhos anteriores realizados na região. Eles acreditam que estas altas concentrações estão ligadas principalmente à intensificação do descarte de resíduos sólidos por empresas de tratamento de água, dentro do próprio manancial. O estudo mostra que os valores de $\text{pH} < 5$ nos pontos a jusante do reservatório comprovam que o alumínio presente no sedimento entra em dissolução, indo para a

coluna d'água, afetando toda a biota. Este fato, pode estar ligado à mortalidade de peixes que ocorre anualmente nesta área nos meses mais chuvosos, onde a água do rio acidifica devido ao grande aporte de matéria orgânica. Ainda, afirmam que apesar da área da represa possuir baixa flutuação nos valores de pH, ela deve ser constantemente monitorada quanto às alterações nestes valores, pois a diminuição do pH pode comprometer e inviabilizar o consumo de água na região dos Lagos.

Vagner e João Paulo esperam que o estudo sirva de subsídio para ações mitigatórias e norteadoras, com a finalidade de diminuir o cenário de degradação no rio.

Mais informações serão disponibilizadas em breve. Aguarde!

Texto: Lígia Couto

Nova ponte sobre o Rio Paraíba do Sul

Passagem ficará no município de Resende e obra deverá ser inaugurada no primeiro semestre de 2020

A cidade de Resende terá nova ponte sobre o Rio Paraíba do Sul. Orçada em R\$ 18,5 milhões, a construção está prevista para começar agora em 2018 o projeto foi selecionado pelo Ministério da Integração Nacional. A obra deverá ser inaugurada somente no primeiro semestre de 2020.

Com cerca de 150 metros de extensão, a ponte ficará na altura do Fazenda da Barra III e servirá como meio de integração dos bairros da região e também do Polo Industrial de Resende. Atualmente, a cidade conta com quatro outras pontes sobre o Rio Paraíba do Sul Acesso Oeste, Tácito Viana Rodrigues, Miguel Couto e Surubi.

Para o prefeito Diogo

Balieiro Diniz, a construção de uma nova ponte era bastante aguardada pela população. Ainda, segundo ele, a via será de fundamental importância para a mobilidade dentro do município, contribuindo para a ampliação das indústrias da região e também na geração de empregos locais.

"Resende aguarda pela construção de uma nova ponte há anos. O

município está crescendo e esta obra será fundamental para atender as necessidades da cidade. Desenvolvemos um projeto muito bem estruturado, atendendo a todas as exigências e padrões estabelecidos pelo edital", destaca o prefeito Diogo Baleiro Diniz.

Fonte O Dia
Foto: Márcio Fabbian



Monitoramento Mensal

• • •

Em 27/02/2018,

o volume útil do Reservatório Equivalente da Bacia do Rio Paraíba do Sul era 4.342hm³, o que equivale a 49,97% do seu volume útil total. Na mesma data do ano passado o armazenamento era de 57,02% do volume útil.

Dados: Agência Nacional das Águas – ANA

III Simpósio de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul

O III Simpósio de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul acontecerá entre os dias 27 e 29 de Agosto de 2018 e será sediado na Universidade Federal de Juiz de Fora.

O evento busca reunir técnicos, empresas, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação com trabalhos técnico-científicos realizados na bacia do Rio Paraíba do Sul - ou tendo esta como objeto - para o referendo, validação e possível aprimoramento de resultados dos estudos desenvolvidos na bacia e ou em situações similares.

Neste contexto, o evento pretende também consolidar parcerias e atividades de uma rede de pesquisa em recursos hídricos/meio ambiente de bacias hidrográficas, para suporte ao processo de gestão das águas na região.

O simpósio contará com a exposição de painéis, mesas-redondas, sessões plenárias e visitas técnicas.

Nesta edição o tema principal do evento é Sustentabilidade hídrica na bacia do rio Paraíba do Sul: desafios atuais e futuros, e os temas secundários estão listados abaixo:

A) Gestão de Recursos Hídricos

- Instrumentos de gestão de recursos hídricos;
- Educação ambiental e comunicação em recursos hídricos;
- Serviços ecossistêmicos e pagamento por serviços ambientais;
- Cadastro, informação e gestão de águas subterrâneas;
- Geração de energia hidroelétrica;
- Segurança de barragens.

B) Técnicas Avançadas no Gerenciamento de

Recursos Hídricos

- Sensoriamento remoto e geoprocessamento;
- Monitoramento qualitativo e rede hidrometeorológica;
- Análise de risco;
- Modelagem em recursos hídricos;
- Hidráulica e Hidrodinâmica.

C) Meio Ambiente e Recursos Hídricos

- Mudanças climáticas;
- Hidrossedimentologia;
- Usos múltiplos e alocação de água na bacia;
- Mananciais e disponibilidade hídrica;
- Eventos extremos;
- Dinâmica do uso do solo e seus reflexos nos recursos hídricos;
- Áreas contaminadas;
- Saneamento ambiental e controle da poluição;
- Limnologia de reservatórios;
- Ambientes Costeiros.

Mais informações:

<http://www.ufjf.br/srhps/d-ata-e-local/sobre-o-evento/>

Grupo Assessor do PAN

Coordenadora: Carla Polaz – CEPTA/ICMBio

Membros: Alexandre Wagner da Silva Hilsdorf – UMC/SP; André Luís de Paula Marques – AGEVAP/RJ; Danilo Caneppele – CESP/SP; Érica Pellegrini Caramaschi UFRJ/RJ; Fabrício Lopes de Carvalho – UFSB/BA; Guilherme Casoni da Rocha SMA/SP; Guilherme Souza – Projeto Piabanha/RJ; Marcos Eduardo Coutinho – RAN/ICMBio; Sandra Mitsue – INEA/RJ; Osvaldo Takeshi Oyakawa – MZUSP/SP; Sandoval dos Santos Júnior – CEPTA/ICMBio; Thiago Caetano da Silva Berriel – Projeto Piabanha/RJ.

Quer contribuir com informes para o nosso boletim?

Envie sua notícia até o dia 15 de cada mês para o endereço eletrônico

carla.polaz@icmbio.gov.br

INFORMA PAN

Paraíba do Sul

Grupo Assessor

3/2018

Ed. 54

CEPTA realiza 8ª Oficina de Monitoria do PAN Paraíba do Sul

Reunião com GAT discutiu o andamento das 57 ações do PAN

A VIII Oficina Anual de Monitoria do PAN Paraíba do Sul foi realizada no período de 13 a 16 de março de 2017, nas dependências do CEPTA/ICMBio, em Pirassununga, SP. A oficina contou com a participação da coordenadora do PAN, a analista ambiental Carla Polaz (CEPTA/ICMBio), e dos membros do Grupo de Assessoramento Técnico - GAT do PAN PS: Alexandre Hilsdorf (UMC/SP), Danilo Caneppele (CESP Paraibuna), Erica Caramaschi (UFRJ), Guilherme Souza (Projeto Piabanha- RJ), Ricardo

de Miranda Wagner (INEA/ RJ), Sandoval dos Santos Júnior (CEPTA/ICMBio), Fabrício Carvalho (UFSB), Marcos Coutinho (RAN/ICMBio), e Osvaldo Takeshi Oyakawa (Mususp). Também participaram os analistas ambientais Luís Alberto Gaspar, Marcelo Guena e Márcio Luiz Barragana do CEPTA/ICMBio; Ligia Maria Caetano (CEPTA/ICMBio/CNPq) e Josi Ponzetto (CEPTA/ICMBio/CNPq), totalizando 15 participantes.

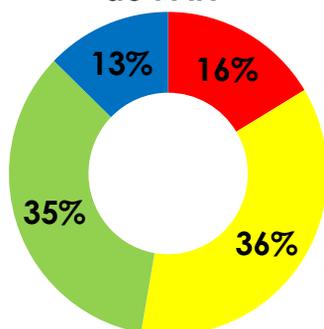
Foi avaliado o andamento de 57 ações do Plano, no período de

março de 2017 a março de 2018. Ao final da monitoria estavam 13% das ações concluídas (cor azul), 35% das ações em andamento conforme o previsto (cor verde), 36% das ações em andamento com problemas (cor amarela) e 16% ações não concluídas ou não iniciadas (cor vermelha), conforme linguagem semafórica apresentada no Painel de Gestão.

A VIII Oficina de Monitoria Anual do PAN Paraíba do Sul transcorreu conforme o planejamento previsto. O desempenho do PAN no período monitorado foi considerado satisfatório; entretanto, a coordenação e o GAT se comprometeram a aumentar os esforços para finalizar o maior número de ações possível, já que o PAN se aproxima do final de seu primeiro ciclo.

Texto: Josi Ponzetto

Situação Atual do PAN



- Início planejado é posterior ao período monitorado
- Não iniciada no período previsto
- Em andamento com problemas de realização
- Em andamento no período previsto
- Concluída



Participantes da
"VIII Oficina de
Monitoria do PAN
Paraíba do Sul"

Foto: Acervo CEPTA

8º Fórum Mundial da Água

Brasil sedia maior edição do Fórum Mundial da Água e cumpre objetivos

O 8º Fórum Mundial da Água, realizado na cidade de Brasília, já é a maior edição da história do evento e atendeu ao seu principal objetivo, que é colocar a água no topo da agenda política e da sociedade.

Até as 14 horas do sexto dia de evento, o Fórum já recebeu 85 mil pessoas de 172 países diferentes. Destas, 74,5 mil visitaram a Vila Cidadã e a Feira; e 10,5 mil são congressistas que participaram das mais de 300 sessões temáticas do Centro de Convenções Ulysses Guimarães e visitaram a Expo.

A abertura contou com a presença de 12 chefes de Estado, governo e altas autoridades internacionais e o evento

teve a participação de representantes de importantes organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas e suas agências, União Europeia, Banco Mundial, BID, CPLP, OCDE entre outros.

O Fórum Mundial da Água teve, nesta 8ª edição, uma importante inovação: a participação do Poder Judiciário, instância a que cabe a decisão final sobre disputas envolvendo os recursos hídricos. A Conferência de Juízes e Promotores teve a presença de 83 juízes, promotores e especialistas de 57 países e emitiu como documento final a "Carta de Brasília".

O Instituto Global do

Ministério Público, que reúne membros de ministérios públicos de diversas nações do mundo em torno de temas ligados à proteção dos recursos naturais, também elaborou a "Declaração do Ministério Público sobre o Direito à Água", que foi assinada por nove países.

A Conferência de Ministros aprovou a declaração intitulada "Chamado urgente para uma ação decisiva sobre a água", fruto das discussões entre ministros e chefes de delegação de mais de 100 países.

O documento, produzido por 56 ministros e 14 vice-ministros de 56 países, estabelece ações



prioritárias para enfrentar os desafios relacionados ao acesso à água e ao saneamento.

Na Conferência Parlamentar, 134 parlamentares de 20 nações produziram como documento final: a Declaração Parlamentar.

Autoridades locais e regionais lançaram o “Chamado para Ação de Governos Locais e Regionais sobre Água e Saneamento de Brasília”, a conferência teve a participação de 150 prefeitos, governadores e deputados estaduais.

A Expo e a Feira do 8º Fórum Mundial da Água contaram com 87 expositores que representaram diferentes setores sociais: pavilhões nacionais, empresas públicas e privadas, organizações e associações da sociedade civil.

A Vila Cidadã também foi palco de importantes debates sobre crise hídrica, saneamento e gestão participativa de águas, e abriu sua arena para a

participação de grupos de jovens, mulheres, indígenas, organizações não governamentais e comunidades rurais.

O alto engajamento dos participantes e visitantes realmente fez da cidade de Brasília a capital mundial da água durante esta semana.

8º Fórum Mundial da Água

O 8º Fórum Mundial da Água foi organizado no Brasil pelo Conselho Mundial da Água (WWC), pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), representado pela Agência Nacional de Águas (ANA), e pelo Governo do Distrito Federal, representado pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa). A Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) é integrante do Comitê Organizador Nacional (CON).

As sete edições anteriores foram realizadas em Marrakesh (Marrocos, 1997), Haia (Holanda, 2000), Kyoto (Japão, 2003), Cidade do México (México, 2006), Istambul (Turquia, 2009), Marselha (França, 2012) e Gyeongju e Daegu (Coreia do Sul, 2015).

Os documentos resultantes do 8º Fórum Mundial da Água já estão disponíveis, acesse:

➔ Declaração Parlamentar: <https://goo.gl/oT4V1Y>

➔ Declaração de Sustentabilidade: <https://goo.gl/eSfdXe>

➔ Declaração do Ministério Público sobre o direito à água: <https://goo.gl/7Cg5HF>

➔ Declaração de Autoridades Locais e Regionais: <https://goo.gl/L9GCL2>

➔ Declaração Ministerial: <https://goo.gl/veMiQ4>

➔ Declaração dos Juizes (em inglês): <https://goo.gl/PKEqHY>

A cerimônia de encerramento do 8º Fórum Mundial da Água foi marcada pelo sucesso da edição brasileira do evento.

Após apresentação de resultados, entrega do prêmio Quioto e dos pronunciamentos das autoridades, foi feita a passagem da bandeira do Fórum mundial da Água para a comitiva do Senegal, onde será a edição de 2021.

Fonte: Agencia Nacional das Águas

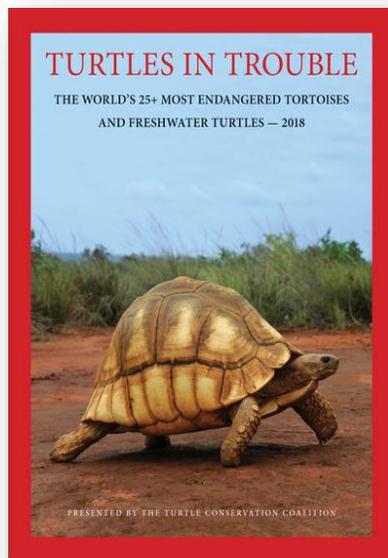


Tartarugas em apuros

O Grupo de Especialistas em Tartarugas e Tartarugas de de Água Doce da União Internacional para a Conservação da Natureza/Comissão de sobrevivência das espécies (IUCN/SSC, sigla em inglês), em conjunto com o Fundo de Conservação de Tartarugas (TCF, sigla em inglês) e a Coalizão de Conservação de Tartarugas (TCC, sigla em inglês), divulgou a quarta lista das 25 espécies de tartarugas e

tartarugas de água doce mais ameaçadas no mundo.

A primeira lista, com as



25 tartarugas mais ameaçadas do mundo foi publicada em 2003, a segunda lista foi atualizada em 2007, e a terceira foi compilada em 2011. A quarta lista expandida foi publicada em 2018 pela TCC, uma aliança informal do Grupo de Especialista em Tartarugas e Tartarugas da IUCN/SSC e diversas instituições (TC, TSA, GWC, TCF, CI, CRF e WCS, siglas em inglês).

Fonte: IUCN

Monitoramento Mensal



Em 28/03/2018, o volume útil do Reservatório Equivalente da Bacia do Rio Paraíba do Sul era 4.342hm³, o que equivale a 57,03% do seu volume útil total. Na mesma data do ano passado o armazenamento era 66,93% do volume útil.

Dados: Agência Nacional das Águas – ANA

Grupo Assessor do PAN

Coordenadora: Carla Polaz – CEPTA/ICMBio

Membros: Alexandre Wagner da Silva Hilsdorf – UMC/SP; André Luís de Paula Marques – AGEVAP/RJ; Danilo Caneppele – CESP/SP; Érica Pellegrini Caramaschi UFRJ/RJ; Fabrício Lopes de Carvalho – UFSB/BA; Guilherme Casoni da Rocha SMA/SP; Guilherme Souza – Projeto Piabanha/RJ; Marcos Eduardo Coutinho – RAN/ICMBio; Sandra Mitsue – INEA/RJ; Osvaldo Takeshi Oyakawa – MZUSP/SP; Sandoval dos Santos Júnior – CEPTA/ICMBio; Thiago Caetano da Silva Berriel – Projeto Piabanha/RJ.

Quer contribuir com informes para o nosso boletim?

Envie sua notícia até o dia **15** de cada mês para o endereço eletrônico

carla.polaz@icmbio.gov.br

INFORMA PAN

Paraíba do Sul

Grupo Assessor

4/2018

Ed. 55

Atualizadas as portarias do PAN Paraíba do Sul

Publicada em 06 de abril de 2018 junto ao Diário Oficial da União - DOU, a Portaria nº 284 de 04 de abril de 2018 atualiza e aprova o PAN Paraíba do Sul, que contempla 14 espécies ameaçadas de extinção. Dentre elas, 13 espécies de peixes consideradas ameaçadas de extinção, constantes da Lista Nacional (Portaria MMA nº 445 /2014).

Classificados nas categorias CR (Criticamente em perigo) - *Delturus parahybae*, *Trichomycterus santaeritae* e *Trichomycterus triguttatus*; EN (Em perigo) - *Brycon insignis*, *Hemipsilichthys gobio*, *Hyphessobrycon duragenys*, *Hypomasticus thayeri*, *Phallotorynus fasciolatus*, *Pogonopoma parahybae* e *Steindachneridion parahybae*; VU (Vulnerável) - *Brycon opalinus*; *Prochilodus vimboides* e *Taunayia bifasciata*; e uma espécie de quelônio ameaçado de extinção na categoria CR (Criticamente em perigo) *Mesoclemmys hoguei*.

De maneira concomitante, o PAN estabelece estratégias para conservação de outros três táxons categorizados nacionalmente como NT (Quase Ameaçado), sendo uma espécie de crustáceo - *Atya scabra*, uma espécie de molusco continental - *Diplodon fontainianus* e uma espécie de peixe - *Pseudotocinclus parahybae*.

Também foi publicada no DOU a Portaria Nº 285, de 4 de abril de 2018, que institui o Grupo de Assessoramento Técnico para acompanhar a implementação e realizar as monitorias e avaliações do PAN, com a seguinte composição: Carla Polaz, do ICMBio/CEPTA, na qualidade de coordenadora; Alexandre Wagner Silva Hilsdorf, da Universidade de Mogi das Cruzes - UMC/SP; André Luís de Paula Marques, da Agência Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul -

AGEVAP; Danilo Caneppele, da Companhia Energética de São Paulo - CESP; Érica Pellegrini Caramaschi, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Fabrício Lopes de Carvalho, da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB; Guilherme Casoni da Rocha, da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo - SMA/SP; Marcos Eduardo Coutinho, do ICMBio/ RAN; Osvaldo Takeshi Oyakawa, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo - MZUSP; Ricardo Miranda Wagner, do Instituto Estadual do Ambiente - INEA/RJ; Sandoval dos Santos Júnior, do ICMBio/CEPTA; Guilherme Souza e Thiago Caetano da Silva Berriel, ambos do Projeto Piabanha.

O PAN Paraíba do Sul tem prazo de vigência até dezembro de 2020.

Texto: Josi Ponzetto

Programas de repovoamento têm sido utilizados como estratégia de conservação de espécies de peixes ameaçadas de extinção. Para tanto, a formação e a manutenção de plantéis de reprodutores, capturados em diferentes rios, são fundamentais uma vez que, através das reproduções induzidas e direcionadas, é possível aumentar a variabilidade genética dos peixes destinados às reintroduções.

Nesse sentido o CEPTA/ICMBio, entre os dias 21 e 26 de abril, coordenou uma campanha de campo no rio Imbé, município de Campos dos Goytacazes - RJ. O objetivo foi capturar indivíduos de piabanhas, *Brycon insignis* e grumatãs, *Prochilodus vimboides*, para aumentar a variabilidade genética dos bancos ex-situ do Projeto Piabanha e da Companhia Energética de São Paulo (CESP), ambos com represen-

tantes membros do PAN Paraíba do Sul.

Para tanto, participaram da expedição os seguintes integrantes: Danilo Caneppele e Vicente de Paulo (CESP/EHA Paraibuna); Guilherme Souza (Projeto Piabanha); Marcelo Fernandes (Ecoanzol); Vagner dos Santos (NUPEM/UFRJ); Sandoval dos Santos, Alberto Gaspar, Noel Martins e Edvan Gomes (ICMBio/CEPTA).

Durante a campanha de campo foram utilizados os seguintes equipamentos de capturas: varas, carretilhas, moinetes e iscas artificiais; tarrafa com malha de 20 mm; redes de malhar com 30, 35 e 40 mm entre nós opostos; e rede de arrasto, com 50 metros lineares com dois tamanhos de malhas (5 e 8 mm). Todos os petrechos estão autorizados pelo SISBIO.

Os peixes capturados foram armazenados, temporariamente, em dois

tanques-redes, presos a árvores de ingá (*Inga vera*) localizadas nas lagoas marginais. Ao todo foram capturadas 48 piabanhas com tamanhos variando entre 10 a 40 centímetros.

No que diz respeito a *P. vimboides*, infelizmente, não foi possível capturar nenhum indivíduo para incrementar o banco ex-Situ da CESP - Paraibuna/SP. Um dos motivos diz respeito à elevada vazão e profundidade do rio Imbé naquele momento, impossibilitando, assim, a utilização da tarrafa nos pontos de concentração da espécie, ou seja, em meio aos troncos e galhos dispôstos no leito do rio.

Ao final da campanha, as piabanhas capturadas foram encaminhadas vivas ao Projeto Piabanha, em uma caixa de transporte de peixes contendo água e oxigênio.

Texto: Guilherme Souza



Equipe de Trabalho
Da esquerda para a direita: Vicente, Danilo, Vagner, Guilherme, Edvan, Marcelo, Arlindo (dono da propriedade), Luís Alberto, Noel e Sandoval.
Foto: Acervo CEPTA



Luís Alberto acondicionando uma piabanha dentro de um tanque-rede
Foto: Guilherme Souza



Marcelo segurando uma piabanha recém-capturada.
Foto: Guilherme Souza

Com interligação, rio Paraíba do Sul passa a abastecer São Paulo

Obra tem por objetivo reforçar o abastecimento de água na grande São Paulo

Foi inaugurado em 3 de março de 2018, com quase um ano de atraso, o sistema orçado em R\$ 555 milhões que visa reforçar o abastecimento de água para a grande São Paulo. Com o lançamento da obra, as águas do Rio Paraíba do Sul passam a abastecer o sistema Cantareira, que abastece a capital.

A obra completa de interligação prevê que a água possa fazer o caminho inverso em caso de necessidade, ou seja, abastecer a região do Vale do Paraíba. Contudo, o sistema entregue em março contempla apenas o envio de água para a capital. A promessa do Governo do Estado é que em uma segunda etapa, as obras tragam

segurança hídrica também para a região do Paraíba.

Neste início, a água começa a ser enviada de forma monitorada da represa do Jaguari, em Igaratá, para a Atibainha, em Nazaré Paulista - a ligação entre as duas é feita por 20 quilômetros de tubulação. A capacidade é de transferir até 5,1 mil litros de água por segundo para o Cantareira. Em um ano, o volume seria o equivalente a uma represa Guarapiranga.

De acordo com a Sabesp, o nível do sistema Cantareira é de 53%. No auge da crise hídrica, em 2015, o nível chegou a ficar abaixo de 5%.

No Vale do Paraíba, a

represa do Jaguari o nível é de 60%, de acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA). Na crise, o número chegou a 7,8%.

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, disse que o sistema garantirá equilíbrio nas vazões dos dois sistemas. "Existe uma regulação da ANA e da Sabesp [sobre os índices que podem ser extraídos da bacia do Paraíba]. Em 2010, choveu muito e o sistema Cantareira teve que abrir as comportas. Alagou Franco da Rocha e a água foi para o mar. Ela poderia ter sido guardada se já tivéssemos o sistema interligado ao Jaguari", afirmou.

Fonte: G1

13 cidades do Sul do Rio lançam mais da metade do esgoto doméstico no Rio Paraíba do Sul

Das 16 cidades da região que fazem parte da bacia do rio Paraíba, 13 lançam mais da metade do esgoto doméstico sem qualquer tipo de tratamento no rio.

O relatório da Agência da Bacia do rio Paraíba do Sul mostra que de 16 municípios da região que compõem a bacia e que participam do estudo, 12 deles têm mais da metade da população atendida por esgotamento sanitário. As três cidades que mais se destacam são Volta Redonda com 98,95% da população atendida, Resende com 95%, e Porto Real com 92,2%. Mas quando o assunto é tratamento de esgoto a situação muda. Das 16 cidades apenas três apresentaram índices maiores que 50%. Resende lidera o ranque, são 72% do esgoto tratado, a

cidade conta com dez unidades de tratamento, sendo tratados 100 litros de esgoto por segundo. Existem alguns processos de licenciamento para implantação de novas estações na cidade. Já em Itatiaia a situação é crítica, o esgoto não recebe nenhum tipo de tratamento. Segundo o secretário de meio ambiente do município, Valter Lúcio da Silva, existe um plano de saneamento aprovado na câmara, onde já foi feito o mapeamento da cidade e a separação em lotes/bacias, para o tratamento do esgoto, segue agora a captação de recursos junto aos órgãos competentes para a implementação do mesmo.

E com tanto esgoto sendo lançado sem tratamento, o resultado não poderia ser outro, doenças e morte de espécies

nativas do rio Paraíba. Pescadores amadores de Resende relatam que já pescaram piaus que tinham forte gosto de óleo diesel. De acordo com a bióloga, Karla Baldini, é comum encontrar peixes contaminados devido ao esgoto que é despejado nos rios da região. Alega ainda que a ingestão pode trazer sérios riscos à saúde, causando diarreias, e contaminações por diversos parasitas.

De acordo com o comitê da bacia hidrográfica do médio Paraíba, as cidades do sul do estado despejam por dia cerca de 124 milhões de litros de esgoto sem tratamento nos rios da região. Com tanta sujeira o nível de oxigênio da água diminui e a vida aquática fica comprometida.

Fonte: RJTV

Monitoramento Mensal

• • •

Em 26/04/2018, o volume útil do Reservatório Equivalente da Bacia do Rio Paraíba do Sul era 4.342hm³, o que equivale a 57,03% do seu volume útil total. Na mesma data do ano passado o armazenamento era 66,03% do volume útil.

Dados: Agência Nacional das Águas – ANA

Municípios da bacia do Paraíba do Sul recebem recursos para gestão dos resíduos sólidos

Representantes de oito municípios da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul assinaram, no dia 5 de abril, o Termo de cooperação técnica para realização dos Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS). O documento estabelece a cooperação entre o Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP), a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) e os municípios para o intercâmbio de dados e apoio técnico para a realização de atividades vinculadas ao plano. Recursos totais de mais de R\$ 2,1 milhões serão destinados para as cidades de Areias, Caçapava, Jambuí e São José do Barreiro, no estado de São Paulo, Dona Euzé-

bia, Muriaé, Santa Bárbara do Monte Verde e Ubá, de Minas Gerais.

A assinatura ocorreu na sede do CEIVAP/AGEVAP, por ocasião da 2ª Reunião Extraordinária do Comitê. Quatro



Diretoria do CEIVAP e Prefeitura de Muriaé na assinatura do Termo.
Foto: CEIVAP

prefeitos estiveram presentes: Manoel Franklin Rodrigues, de Dona Euzébia, Ioannis Konstantinos Grammatikopoulos, de Muriaé, Ismael Teixeira de Paiva, de Santa Bárbara do Monte Verde, e Alexandre de Siqueira Braga, de São José do Barreiro. Os demais municípios fo-

ram representados por integrantes da administração municipal.

Para o prefeito Ioannis Grammatikopoulos, “a cooperação técnica e operacional oferecida ao município pelo Comitê e agência marca a importância do cuidado com nossos rios, com o manejo adequado dos resíduos sólidos, de melhorias na captação e tratamento de esgoto. Nós, de Muriaé, reafirmamos nosso compromisso em prol da água”. “É difícil para os municípios menores, com orçamento apertado, fazer investimentos, por isso a importância de parcerias técnicas como a que assinamos. Em breve, 100% do esgoto da nossa cidade poderá ser tratado, um grande avanço”, disse o prefeito Alexandre de Siqueira Braga.

Fonte: CEIVAP

Grupo Assessor do PAN

Coordenadora: Carla Polaz – CEPTA/ICMBio

Membros: Alexandre Wagner da Silva Hilsdorf – UMC/SP; André Luís de Paula Marques – AGEVAP/RJ; Danilo Caneppele – CESP/SP; Érica Pellegrini Caramaschi UFRJ/RJ; Fabrício Lopes de Carvalho – UFSB/BA; Guilherme Casoni da Rocha SMA/SP; Guilherme Souza – Projeto Piabanha/RJ; Marcos Eduardo Coutinho – RAN/ICMBio; Ricardo Wagner – INEA/RJ; Osvaldo Takeshi Oyakawa – MZUSP/SP; Sandoval dos Santos Júnior – CEPTA/ICMBio; Thiago Caetano da Silva Berriel – Projeto Piabanha/RJ.

Quer contribuir com informes para o nosso boletim?

Envie sua notícia até o dia 15 de cada mês para o endereço eletrônico

carla.polaz@icmbio.gov.br

INFORMA PAN

Paraíba do Sul

Grupo Assessor

5/2018

Ed. 56

CEPTA coordena expedição ao rio São João, em Casimiro de Abreu - RJ

Com o objetivo de aumentar o número de piabanhas selvagens (peixes fundadores) do banco *ex-situ* sediado no Projeto Piabanha Centro Socioambiental, entre os dias 21 a 27 de maio, o CEPTA/ICMBio coordenou mais uma campanha de campo.



Trecho do rio São João

Desta vez foi num belíssimo trecho do rio São João, que corta a Reserva Biológica Poço das Antas e a Área de Preservação Ambiental da Bacia do Rio São João, localizados no município de Casimiro de Abreu - RJ.

Participaram da expedição os seguintes integrantes: Noel Martins, Edvan Gomes, Luís Alberto Gaspar e Sandoval dos Santos Júnior (ICMBio/CEPTA); Guilherme Souza (Projeto Piabanha); Ricardo Wagner (REVIS do Médio Paraíba/Inea); Vagner Santos (NUPEM/UFRJ); e Marcelo Fernandes (Ecoanzol).



Como nas campanhas anteriores, os indivíduos foram capturados utilizando varas, carretilhas, molinetes e iscas artificiais, somando 31 novas piabanhas para servirem como matrizes.

Ao final, todos os peixes foram conduzidos vivos para o Projeto Piabanha, em Itaocara/RJ.

Texto: Guilherme Souza

Fotos: Acervo Projeto Piabanha

Vagner segurando uma das piabanhas capturadas



Da esquerda para a direita: Noel, Edvan, Guilherme, Ricardo, Vagner, Luís Alberto, Sandoval e Marcelo



Foi fazendo a edição de um livro sobre os cursos hídricos da cidade do Rio de Janeiro que me deparei com a história da transposição do rio Paraíba do Sul para abastecer de água a cidade. Parece estranho, mas essa é uma informação que a maioria dos cariocas desconhece, ou não entende a importância e o perigo do fato. Diante da minha ignorância e surpresa, pensei: isso vale um filme. Assim nasceu o argumento Paraíba do Sul, o filme que mais tarde se chamaria Caminho do Mar, por sugestão do diretor convidado Beбето Abrantes, inspirado em um verso do poema

O Rio, de João Cabral de Melo Neto.

Caminho do Mar, que estreia nos cinemas do Rio e de São Paulo no dia 7 de junho, na Semana do Meio Ambiente, não é um documentário-denúncia, que quer revelar os culpados, é um grito de alerta contra o descaso das autoridades brasileiras, frente ao desgaste de nosso meio ambiente e dos nossos recursos naturais. Em especial, a esse rio que abastece uma das regiões mais populosas do Brasil: a região Sudeste.

É natural uma relação de conflito entre as cidades e o uso de suas águas. Mas no caso do

rio Paraíba do Sul um desastre ambiental acontece diariamente e estamos ignorando a gravidade da situação. Depois do que aconteceu com o rio Doce, não é alarmismo dizer que o Rio de Janeiro pode um dia acordar sem ter água para beber. Como disse Paulo Canedo, nosso consultor em hidrologia para o filme: "Dói no coração ver nossos rios sendo mortos".

O rio Paraíba do Sul nasce em São Paulo, por entre um rico fragmento de Mata Atlântica, na Serra da Bocaina, e ao longo de um bom percurso desliza das regiões de maiores altitudes para as mais

planas em meio a duas serras, a do Mar e a da Mantiqueira. Nesse percurso recebe águas de inúmeros afluentes até desaguar no litoral fluminense, em Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana. Como dados numéricos ele também é majestoso. Ao todo, são 5,5 milhões de habitantes, sendo 1,8 milhão no estado de São Paulo, 2,4 milhões no Rio de Janeiro e 1,3 em Minas Gerais. Ao todo são 184 municípios que dependem da água da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Esse contingente aumenta quando incluímos os 8,7 milhões de habitantes da região metropolitana do Rio de Janeiro, uma vez que também consomem a água dessa bacia hidrográfica.

No entanto, apesar da sua expressividade nacional, seja populacional seja econômica (detêm o maior PIB - Produto Interno Bruto), o índice de tratamento do esgotamento sanitário é

menor que 11,3 % (Fonte: CEIVAP). Além desse aspecto, outros contribuem para o desequilíbrio ambiental na bacia como: despejos de efluentes industriais, os inúmeros barramentos hidrelétricos, os desmatamentos, o uso irregular do solo, dentre outros.

Inevitavelmente, tal descaso interfere na biodiversidade aquática. Em relação aos peixes, o Paraíba do Sul ainda possui uma grande variedade de espécies, mas é na porção terminal desse rio que as espécies são mais diversas, nos cursos médio inferior e o baixo Paraíba do Sul. Esses trechos, além de não serem industrializados, ainda possuem como rotas migratórias para possibilitarem a reprodução dos peixes, e também rotas de escape para os peixes durante os recorrentes acidentes químicos, inclusive mantendo espécies ameaçadas de extinção, como a piabanha (*Brycon insignis*), o surubim-do-

paraíba (*Steindachneria paraguayana*), dentre outros. É por esse e outros motivos é que temos que preservá-lo.

E nossa esperança foi darmos voz ao Paraíba do Sul no *Green Film Festival* que aconteceu durante o 8º Fórum Mundial do Água, de 18 a 23 de março em Brasília, e pela primeira vez no Hemisfério Sul. Nossa missão é trazer para o debate político e popular o futuro do Paraíba do Sul, e quem sabe alterar o curso dessa história. Parafraseando o clássico filme brasileiro do mestre do documentário Eduardo Coutinho, “Cabra marcado para morrer” (1984), não vamos deixar o Paraíba do Sul ser mais um rio marcado para morrer.

Por Juliana de Carvalho, idealizadora e produtora do documentário, e Guilherme Souza, depoente do filme e biólogo do Projeto Piabanha
Fonte: EcoDebate

Monitoramento Mensal

• • •

Em 30/05/2018, o volume útil acumulado do Reservatório Equivalente da Bacia do Rio Paraíba do Sul era 2.285hm³, o que equivale a 52,62% do seu volume útil total.

Em 29/05/2017 o armazenamento era 65,61% do volume útil.

Dados: Agência Nacional das Águas – ANA

A prefeita de São João da Barra, Carla Machado – juntamente com o coordenador de Defesa Civil, Adriano Assis, e os secretários de Meio Ambiente e Serviços Públicos e de Pesca, Joice Pedra e Analiel Vianna –, participou de uma reunião na sede da empresa Prumo Logística, no Rio de Janeiro, na quarta-feira, 08.

O objetivo foi alinhar ajustes técnicos e elaborar um cronograma prévio de execução das atividades de intervenção do Rio Paraíba do Sul, provenientes das medidas de compensação ambiental referente à construção do Terminal Sul do Porto do Açú.

Da Prumo, participaram o gerente de Licenciamento, Leonardo Santarossa, e o coordenador de Engenharia, Dennis Caceta, além de equipe

técnica e jurídica. O pesquisador da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Thiago Pereira, também marcou presença. No encontro ficou definido que no final de maio a Uerj mobilizará seus equipamentos para início, em junho, do monitoramento ambiental.

As intervenções, que serão realizadas seguindo o Licenciamento do Inea, autorização da Superintendência do Patrimônio da União (SPU) e recomendações do Ministério Público Federal (MPF), acontecerão a partir de julho.

Os serviços começarão pela desobstrução do meandro (canal) na margem direita do rio Paraíba do Sul, no local conhecido popularmente como "Ilha do Cardoso", a fim de proporcionar melhoria da captação

para abastecimento da população e aumento do fluxo d'água. Logo em seguida será realizado o desassoreamento do terço do canal de acesso das embarcações pesqueiras entre o cais de atracação e o mar, em Atafona, facilitando a navegabilidade, desembarque do pescado nos frigoríficos e a compra de gelo, combustível e alimentos.

“Na oportunidade, conseguimos incluir no cronograma de atividades das medidas de compensação ambiental, contratação de empresa especializada para a realização do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) do Anteprojeto de Proteção e Restauração da praia de Atafona, realizado pelo INPH, para o início do segundo semestre”, enfatizou Carla, que vem nesta terceira gestão melhorando ainda mais a qualidade de vida da população buscando a sustentabilidade ambiental, econômica e social da região.

Fonte: Prefeitura Municipal de São João da Barra - Site



Reunião na sede da Prumo, no Rio de Janeiro
Foto: Fabrício Berto

III Simpósio de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul

O III Simpósio de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul acontecerá entre os dias 27 e 29 de agosto de 2018 e será sediado na Universidade Federal de Juiz de Fora.

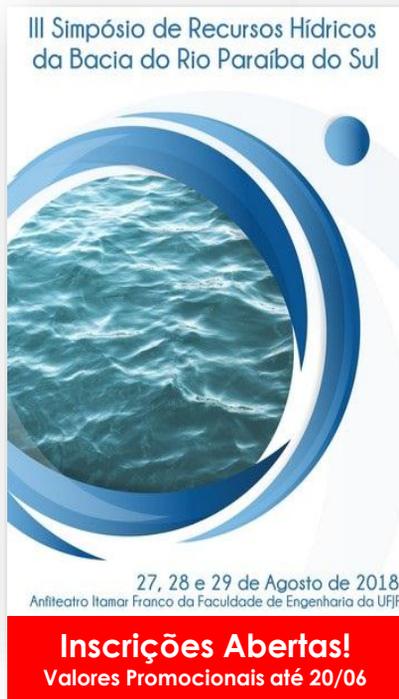
O evento busca reunir técnicos, empresas, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação com trabalhos técnico-científicos realizados na bacia do Rio Paraíba do Sul – ou tendo esta como objeto – para o referendo, validação e possível aprimoramento de resultados dos estudos desenvolvidos na bacia e ou em situações similares.

Neste contexto, o evento pretende também consolidar parcerias e atividades de uma rede de pesquisa em recursos hídricos/meio ambiente de bacias hidrográficas, para suporte ao processo de gestão das águas na região.

O simpósio contará com a exposição de painéis, mesas-redondas,

sessões plenárias e visitas técnicas.

Nesta edição o tema principal do evento é Sustentabilidade hídrica na bacia do rio Paraíba



III Simpósio de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul

27, 28 e 29 de Agosto de 2018
Anfiteatro Itamar Franco da Faculdade de Engenharia da UFJF

Inscrições Abertas!
Valores Promocionais até 20/06

do Sul: desafios atuais e futuros, e os temas secundários são: a) Gestão de Recursos Hídricos: Instrumentos de gestão de recursos hídricos; Educação ambiental e comunicação em recursos hídricos; Serviços ecossistêmicos e pagamento por serviços ambientais; Cadastro, informação e

gestão de águas subterrâneas; Geração de energia hidroelétrica; Segurança de barragens.

b) Técnicas Aplicadas no Gerenciamento de Recursos Hídricos: Sensoriamento remoto e geoprocessamento; Monitoramento qualiquantitativo e rede hidrometeorológica; Análise de risco; Modelagem em recursos hídricos; Hidráulica e Hidrodinâmica.

c) Meio Ambiente e Recursos Hídricos: Mudanças climáticas; Hidrossedimentologia; Usos múltiplos e alocação de água na bacia; Mananciais e disponibilidade hídrica; Eventos extremos; Dinâmica do uso do solo e seus reflexos nos recursos hídricos; Áreas contaminadas; Saneamento ambiental e controle da poluição; Limnologia de reservatórios; Ambientes Costeiros.

Fonte: Universidade Federal de Juiz de Fora - Site

Grupo Assessor do PAN

Coordenadora: Carla Polaz – CEPTA/ICMBio

Membros: Alexandre Wagner da Silva Hilsdorf – UMC/SP; André Luís de Paula Marques – AGEVAP/RJ; Danilo Caneppele – CESP/SP; Érica Pellegrini Caramaschi UFRJ/RJ; Fabrício Lopes de Carvalho – UFSB/BA; Guilherme Casoni da Rocha SMA/SP; Guilherme Souza – Projeto Piabanha/RJ; Marcos Eduardo Coutinho – RAN/ICMBio; Ricardo Wagner – INEA/RJ; Oswaldo Takeshi Oyakawa – MZUSP/SP; Sandoval dos Santos Júnior – CEPTA/ICMBio; Thiago Caetano da Silva Berriel – Projeto Piabanha/RJ.

Quer contribuir com informes para o nosso boletim?

Envie sua notícia até o dia 15 de cada mês para o endereço eletrônico

carla.polaz@icmbio.gov.br

Membros do PAN apresentam proposta de implementação do Programa de Recuperação da Ictiofauna Nativa do Trecho Paulista da bacia do Paraíba do Sul ao Governo do Estado de São Paulo

A proposta foi encaminhada à Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais da Secretaria de Meio Ambiente

Na terça-feira (26), nas dependências do Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA - SP), a coordenadora do PAN PS, Carla Polaz (CEPTA/ICMBio) e o membro do Grupo de Assessoramento Técnico, Danilo Canepelle (CESP) apresentaram a proposta de implementação do Programa de Recuperação da Ictiofauna Nativa do Trecho Paulista da Bacia do Paraíba do Sul ao Governo do Estado de São Paulo. Os participantes da reunião foram Camila Matias Goes de Abreu, Guilherme Casoni da Rocha, Vilma Clarice Geraldi, Silvana Back Franco, Thaís Guimarães Luiz e Aracelis Piovezani Santos (SMA/CBRN/DeFau); Abilio Gonçalves Júnior (SMA/CBRN); Marta C. Lamparelli e Maria do Carmo Carvalho

(CETESB/ELH); e Sandoval Santos Júnior (ICMBio/CEPTA).

Carla e Danilo explanaram aos presentes as razões que motivaram o ICMBio e a CESP a apresentarem tal projeto, levando informações gerais sobre a região alvo, os Planos de Ação Nacionais existentes - em especial o PAN Paraíba do Sul, e algumas linhas preliminares da proposta. Marta Lamparelli ressaltou que um projeto desta magnitude é positivo e envolve diversas áreas e Diretorias da CETESB.

Ficou acordado que a primeira etapa do programa será a elaboração de um diagnóstico, com o objetivo de se estabelecer um recorte da área alvo das ações, considerando aspectos ambientais e

critérios de oportunidade de efetividade das ações. Na discussão, também se discutiu modelos de instrumentos jurídicos para celebrar a parceria entre as instituições envolvidas.

Os dados deverão ser levantados até a primeira semana de setembro/2018 e devidamente especializados até a próxima reunião em 04/10/2018, programada para acontecer na Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais da Secretaria de Meio Ambiente.

Texto: Josi Ponzetto – CEPTA

Dia Mundial do Meio Ambiente

Expedição pelo Rio Paraíba do Sul é realizada em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente em Resende, RJ

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, uma expedição pelo Rio Paraíba do Sul foi realizada na manhã de terça-feira (5), em Resende, RJ. O encontro, que foi aberto ao público, aconteceu próximo à sede do IFRJ (antigo Gssan), no Campos Elíseos.

Além da navegação pelo rio, houve uma exposição de fotos, distribuição de folhetos educativos, serviços socioambientais e um mutirão de limpeza. Além disso, uma tenda de serviços socioambientais, mesa temática e apresentações musicais, também foram realizadas.

O evento visou conscientizar a população sobre o uso consciente da água, combate ao desperdício e abordar as consequências socioambientais do uso inconsequente deste recurso natural.

A programação do evento foi:

9h - Abertura oficial;

9h40 às 13h - Expedição pelo Rio Paraíba do Sul com visita técnica na área de

confluência; mutirão de limpeza;

18h às 20h - Mesa Temática Gestão Integrada de Água: Avanços e Desafios;

20h às 22h - Apresentações dos alunos da Atrium Escola de Música.

Fonte e foto : Por G1 Sul do Rio e Costa Verde



No Dia Mundial do Meio Ambiente, batemos um papo com Stefany Aisha Mattos. A aluna da Escola Municipal Professor La-Fayette Côrtes é uma das representantes de Minas Gerais na V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente após ter trabalho selecionado entre os melhores do estado. O projeto “Comunidade Consciente Salva Rio” foi realizado por um grupo de alunos sob orientação do professor Romário Braga e destaca ações de preservação no rio Paraíba do Sul. Stefany representou a equipe em São Paulo entre os dias 15 e 19 de junho. “Água” foi o tema da conferência deste ano. A estudante mandou o recado para os moradores da cidade: “A gente precisa preservar o rio, a gente precisa cuidar. Vamos conscientizar, isso não é só nosso, isso não é só meu. A gente precisa do rio.” Confiram o vídeo na página da prefeitura de Além Paraíba - MG:

<https://alemparaiba.mg.gov.br/2018/06/dia-mundial-do-meio-ambiente/>

Fonte: Prefeitura Além Paraíba -Site

Filme “Caminho do mar” entrou em cartaz no Rio de Janeiro no início de junho

Começo com uma informação pouco difundida: 90% do abastecimento da cidade do Rio de Janeiro, ou melhor, do Grande Rio, dependem das águas do Rio Paraíba do Sul. Uns dizem que é um pouco mais, outros, que é um pouco menos, mas a faixa é essa. São quase 9 milhões de pessoas que dependem diretamente da saúde das águas do Paraíba do Sul.

Isso porque, há 66 anos, em 1952, foi criada a Elevatória de Santa Cecília, em Barra do Piraí, que desvia dois terços do fluxo de água do rio, para um outro rio, o Guandu, que, com alguma licença poética, pode-se dizer que apenas era um “filete d’água”.

Sempre ouvi falar que a água que nos abastece, vinha do Guandu. Mas, que o fato dependia e era resultante dessa obra de transposição, só aprendi quando fui convidado pela Juliana de Carvalho, da Bang filmes, a desenvolver um argumento e dirigir o filme sobre o Rio Paraíba do Sul, “Caminho do mar”.

Fazer documentários é, antes de tudo, aprender: aprender a observar, dialogar, pesquisar, conceituar, recortar e criar dispositivos, para não me alongar numa lista interminável de verbos (ações) fundamentais à produção de “filmes do real”.

A dependência radical da cidade do Rio de Janeiro, e em larga medida de todo o estado, das águas do Paraíba do Sul, foi uma das coisas que aprendi no filme “Caminho do Mar”, entre outras que passo a descrever.

O rio é sua bacia e não apenas seu curso

O Paraíba do Sul é formado por dois rios: o Paraitinga e o Paraibuna. A partir do momento em que eles se encontram e ultrapassam o dique da represa de Paraibuna-SP, forma-se o Paraíba do Sul. Sua bacia estende-se por três estados: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Esse sistema é todo interligado, e o que afeta qualquer um de seus afluentes impacta também o curso do Paraíba. Todos os ecossistemas que compõem sua bacia merecem a mesma atenção.

Nesse sentido, hoje em dia a principal causa de poluição e degradação do Paraíba

do Sul é a falta de saneamento básico nas áreas urbanas e rurais atravessadas pelo rio, ou que estejam dentro de sua bacia. Em quase todos os trechos que filmamos, assistimos, pasmos, serem lançados nas suas águas, esgotos sem tratamento algum. Esse não é um acidente midiático como o do Rio Doce, por exemplo, mas é um mega fator corrosivo da saúde do rio e das populações que vivem às suas margens. E, o pior: é um fato encarado com naturalidade e sem alarde algum, tanto pela mídia, quanto pelas autoridades governamentais responsáveis e por nós, cidadãos diariamente abastecidos pelas águas do Paraíba do Sul.

Sem mata, não há água

Essa a lição aprendida quando filmamos no P. E. da Serra do Mar, no município de Cunha-SP. Aprendizagem adquirida pela beleza e positividade de passar algumas horas dentro de uma floresta protegida e repleta de nascentes e córregos borbulhantes.

A mata tem a missão de conservar e fazer com que a água da chuva penetre no subsolo. As nascentes e os rios sem cobertura florestal tendem a secar. Então, se tirarmos as florestas e as matas ciliares, não teremos água boa para o consumo humano. Por escassez e/ou pela perda de sua qualidade. É aí que está o grande papel da floresta.

A natureza resiste e informa

Os cientistas alertam: a natureza vai nos dar respostas mais agressivas, porque o desequilíbrio no planeta está grande.

O fato de o mar na Praia de Atafona, no município de São João da Barra, já ter “engolido” mais de 12 quadras da cidade talvez seja o exemplo mais chocante. O fenômeno tem a ver com o aquecimento global, mas, se agrava localmente, com o fato do rio chegar na sua foz muito fraquejado, como dizem os pescadores. Esse fato desequilibra o embate das marés entre o mar e o rio, salinizando seu curso por quilômetros.

Por outro lado, o que pude observar em alguns poucos trechos do rio é que os ecossistemas têm grande capacidade de regeneração. Isso nos dá força e esperança para

revertermos a degradação ambiental.

Mudar o olhar

Quando me encontrei com um dos personagens do filme, o aposentado da CSN José Maria da Silva, numa praça de Volta Redonda, após alguns segundos de silêncio, a primeira coisa que ele me disse foi: “Sem mudança de olhar, nada será feito”. Referia-se ao fato de que, embora as civilizações ocidentais, muitas vezes, nasçam próximas e de frente para os rios, não muito tempo depois, elas lhes viram as costas, ou seja, fazem dos rios depósitos de tudo que não desejam ou querem descartar.

Portanto, a grande lição é que devemos olhar os rios de frente, com o respeito por algo que é vivo e que muito nos dá. E, cuidá-los e contemplá-los, criando uma relação de troca baseada na moeda da sustentabilidade. Tê-los como parceiros, em vez de querer apenas conquistá-los, represá-los e explorá-los.

Para isso, há que se ter também um outro olhar sobre o papel que os ribeirinhos que vivem às suas margens devem ter na criação de políticas, soluções e iniciativas para se resgatar a saúde dos rios.

O conhecimento acumulado por alguns dos personagens que conheci e participam do filme — Domingos Afonso e Sirley Ornelles, de São Fidélis, e Silvio de Alcântara, de Barra do Piraí, por exemplo — é indispensável para a formulação de políticas sócio-ambientais. Eles têm não apenas uma exata compreensão dos impactos sofridos pelo rio, como sabem e acreditam, piamente, em sua capacidade de regeneração — claro, desde que tomadas algumas medidas apropriadas. Mas isso — e todas as palavras desse texto, escritas a partir de minha vivência de ter ido da nascente mais distante do rio, até sua foz — só faz sentido com políticas públicas sérias, adequadas e contínuas. Em uma palavra, com vontade política. O que começa no desejo e nas atitudes diárias de cada um de nós.

Documentarista, roteirista e diretor do filme “Caminho do Mar”: Bebeto Abrantes, especial para o Jornal do Brasil

Grupo Assessor do PAN

Coordenadora: Carla Polaz – ICMBio/CEPTA

Membros: Alexandre Hilsdorf – UMC/SP; André Marques – AGEVAP/RJ; Danilo Caneppele – CESP/SP; Érica Caramaschi UFRJ/RJ; Fabrício Carvalho – UFSB/BA; Guilherme Rocha SMA/SP; Guilherme Souza – Projeto Piabanha/RJ; Marcos Coutinho – RAN/ICMBio; Ricardo Wagner – INEA/RJ; Osvaldo Oyakawa – MZUSP/SP; Sandoval dos Santos Júnior – CEPTA/ICMBio; Thiago Berriel – Projeto Piabanha/RJ.

Quer contribuir com informes para o nosso boletim?

Envie sua notícia até o dia 15 de cada mês para o endereço eletrônico: carla.polaz@icmbio.gov.br

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental – CEPTA

Endereço:

Rodovia SP-201 (Pref. Euberto Nemésio Pereira de Godoy), Km 6,5, Caixa Postal 64
CEP 13.630-970 - Pirassununga - SP

Contatos:

Telefone: (19) 3565-1212
E-mail: cepta.sp@icmbio.gov.br
Site: www.icmbio.gov.br/cepta





Retorno das publicações do Informa PAN PS

Boletim informativo do PAN Paraíba do Sul esteve suspenso no Período Eleitoral

Durante o período eleitoral, que foi de 7 de julho até 28 de outubro de 2018, o boletim informativo do PAN Paraíba do Sul esteve suspenso devido às condutas vedadas aos agentes públicos e às normas que regem a comunicação e publicidade neste período, mais especificamente relacionadas ao uso de marcas dos órgãos e entidades, bem como do Governo Federal. As marcas de governo são transitórias, ou seja, mudam a cada gestão. Por isso, a jurisprudência do TSE aponta no sentido de vedar no período eleitoral a exposição das marcas de governo. Assim, durante o período eleitoral fica suspensa toda e qualquer forma de divulgação da marca do

do Governo Federal, na publicidade, em qualquer ação de comunicação ou em qualquer suporte utilizado como meio de divulgação. Considera-se para fins dessa suspensão, a marca do Governo Federal, vigente ou anterior, aprovada e publicada em manual no sítio da SECOM na internet.

A matéria foi disciplinada pela Instrução Normativa da Secom/PR de 01/11/2018 (<http://www.secom.gov.br/aceso-a-informacao/legislacao/arquivos-de-instrucoes-normativas/INSecom012018.pdf>). Dúvidas também podem ser sanadas em <http://www.secom.gov.br/perguntas-frequentes/e-leicoes-2018>.

Cabe ressaltar que as condutas vedadas

são passíveis de multas a serem imputadas ao agente público responsável por tais condutas. Todas as unidades organizacionais do ICMBio receberam orientações sobre as vedações por meio de memorando circular.

É com satisfação que retornamos com o Informa PAN Paraíba do Sul. Esperamos que esta ferramenta continue contribuindo para a socialização de informações a respeito do andamento das ações e metas do PAN.

Texto: Lígia Caetano – CEPTA

Mutirão de limpeza no rio Paraíba do Sul

Itaocara realizou mobilização para limpeza do rio Paraíba do Sul

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente organizou no dia 24 de novembro o “ITA + LIMPA”, uma grande mobilização para limpeza do Paraíba do Sul em Itaocara/RJ. A ação foi realizada na Praça dos Quiosques de Itaocara e de forma integrada envolveu outros movimentos da cidade: Associação de Catadores de Matérias Recicláveis de Itaocara, Associação de Canoagem de Itaocara – ACAI, Pedal de Batom, Polo de Itaocara CEDERJ/UAB, Maçonaria, Dojo Ishimura, Ita Jipe Clube, Falcões de Cristo Motoclub, Projeto Piabanha e Banzé Fishing.

O evento buscou mobilizar a sociedade sobre a importância da coleta seletiva e da necessidade de preservação do rio Paraíba do Sul. A limpeza dentro d’água foi realizada por pescadores artesanais, pescadores esportivos e integrantes da Associação de Canoagem de Itaocara.

Além do Evento Ita+Limpa, aconteceu também a Ação Global. Integrantes da Secretaria de Assistência Social e da Secretaria de Saúde estiveram mobilizados

e realizaram um grande mutirão voltado para a prestação de serviços básicos para a população de Itaocara.

Texto e fotos: Secretaria de Meio Ambiente de Itaocara



Livro sobre a fauna aquática do rio Paraíba do Sul a caminho

Dezembro está sendo um ano bastante feliz para o PAN Paraíba do Sul e por um motivo muito especial: lançaremos, ainda que às vésperas do Natal, como forma também de nos presentear, o livro “Monitoramento da Fauna Aquática: Funções Ecosistêmicas do Domínio das Ilhas Fluviais do Rio Paraíba do Sul”. Ele é fruto de um projeto aprovado e financiado pela AGEVAP, Agência de Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, coordenado e desenvolvido pela ONG Projeto Piabanha, de Itaocara/RJ, com interveniência do ICMBio/CEPTA.

Os resultados e desdobramentos desse projeto, que teve duração total de quase quatro anos (meados de 2012 a 2016), estão apresentados em 14 capítulos, divididos em seis seções, totalizando 426 páginas de muita ciência, conhecimento e dedicação à fauna aquática do rio Paraíba do Sul. Somos mais de 20 autores, escrevendo sobre temáticas que vão de ferramentas como histopatologia de peixes a estratégias de conservação baseadas em recursos genéticos, sempre passando, obviamente, pelas questões de monitoramento, que é o tema central do livro.



Participaram dessa linda empreitada muitas outras instituições parceiras, como o Laboratório de Genética de Organismos Aquáticos e Aquicultura do Núcleo Integrado de Biotecnologia/NIB – UMC; Laboratório de Bioecologia e Sistemática de Crustáceos/LBSC – USP; Laboratório de Ciências Ambientais/LCA – UENF; Laboratório de Biologia Celular e Tecidual/LBCT – UENF; Laboratório de Ciências Ambientais/LCA – UENF; Laboratório de Ecologia de Peixes/UFRJ, além da Companhia Energética de São Paulo, por meio da Estação de Hidrobiologia e Aquicultura, da unidade de Paraibuna/SP.

O livro foi carinhosamente organizado por Thiago Berriel (Projeto Piabanha), Érica Caramaschi (UFRJ) e por mim (ICMBio/CEPTA), com prefácio assinado pelo ex-Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, e estará disponível, por enquanto, somente na versão digital (e-book). Nossa expectativa é conseguir, em um futuro próximo, captar recursos, por meio de alguma instituição patrocinadora, para publicarmos uma versão impressa. O projeto de diagramação foi proposto e executado pela designer carioca Francine Talina, que trouxe ao livro um olhar de muita cor e beleza.

Esperamos que todos tenham e façam uma leitura agradável e enriquecedora pelos tantos meandros que perfazem a bacia do rio Paraíba do Sul, e conheçam muito mais sobre seus peixes, crustáceos, fauna e flora em geral. Assim que o e-book estiver lançado em plataforma digital, comunicaremos imediatamente a toda nossa rede de parceiros e colaboradores do PAN Paraíba do Sul para que, inclusive, nos ajudem a divulgar!

Um excelente final de ano a todos!

Texto: Carla Polaz

Monitoramento Mensal

• • •

Em 12/12/2018, o volume útil acumulado do Reservatório Equivalente da Bacia do Rio Paraíba do Sul era 1.464 hm³, o que equivale a 33,72% do seu volume útil total.

Em 11/12/2017 o armazenamento era 33,45% do volume útil.

Dados: Agência Nacional das Águas – ANA

*Desejamos
aos amigos, parceiros
e colaboradores do PAN
Paraíba do Sul
um Natal repleto de
alegria e um Ano Novo
cheio de realizações.
Que no próximo ano
nossos laços se
solidifiquem e possamos
continuar cooperando
e crescendo juntos.
Boas Festas!*



Grupo Assessor do PAN

Coordenadora: Carla Polaz – ICMBio/CEPTA

Membros: Alexandre Hilsdorf – UMC/SP; André Marques – AGEVAP/RJ; Danilo Caneppele – CESP/SP; Érica Caramaschi UFRJ/RJ; Fabrício Carvalho – UFSB/BA; Guilherme Rocha SMA/SP; Guilherme Souza – Projeto Piabanha/RJ; Marcos Coutinho – RAN/ICMBio; Ricardo Wagner – INEA/RJ; Osvaldo Oyakawa – MZUSP/SP; Sandoval dos Santos Júnior – CEPTA/ICMBio; Thiago Berriel – Projeto Piabanha/RJ.

Quer contribuir com informes para o nosso boletim?

Envie sua notícia até o dia 15 de cada mês para o endereço eletrônico: carla.polaz@icmbio.gov.br

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental – CEPTA

Endereço:

Rodovia SP-201 (Pref. Euberto Nemésio Pereira de Godoy), Km 6,5, Caixa Postal 64
CEP 13.630-970 - Pirassununga - SP

Contatos:

Telefone: (19) 3565-1212
E-mail: cepta.sp@icmbio.gov.br
Site: www.icmbio.gov.br/cepta